

INTOXICAÇÕES AGUDAS NA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL: CAUSAS ACIDENTAIS E AUTO-EXTERMÍNIO

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1ª edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

LOPES; Emilianne Maria Silva¹, ROMEU; Geysa Aguiar², MAGALHÃES; Karla Nascimento³, ALBUQUERQUE; Polianna Lemos Moura Moreira⁴, MORAIS.; Arlandia Cristina Lima Nobre de⁵

RESUMO

Introdução: O suicídio significa o ato voluntário por meio do qual o indivíduo possui a intenção e provoca a própria morte (Vieira, 2008). É classificado em três categorias: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado. Em termos globais, a mortalidade por suicídio aumentou 60% nos últimos 45 anos; neste período, os maiores coeficientes mudaram de faixa etária - da mais idosa para a mais jovem (Botega, 2007). No Brasil, sucedem-se cerca de 4,8 milhões de casos de intoxicações, onde, em torno de 0,1% a 0,4% findam-se em óbito.

Objetivo: Analisar as tentativas de suicídio pela população infanto-juvenil notificadas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) do Nordeste. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital terciário da rede pública do estado do Ceará. Coletaram-se os dados dos pacientes com idade entre 0 e 15 anos, vítimas de intoxicações, atendidos na emergência do hospital no ano de 2019. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Hospital. **Resultados:** Em 2019, notificaram-se 959 casos de intoxicações na faixa etária entre 0 a 15 anos. Quanto à circunstância, destacaram-se os acidentes por picada de escorpião (n=754; 78,6%), seguidos pela tentativa de suicídio com 22 (2,3%) casos. É de extrema importância ressaltar as tentativas de autoextermínio pois, percebeu-se que todos os casos envolveram medicamentos, especialmente os que atuam no sistema nervoso central. Esta conduta de autoextermínio ocorreu principalmente entre pessoas do sexo feminino (n=18; 81,8%), na faixa etária entre 11 a 15 anos (n=20; 90,9%), seguido da faixa etária de 1 a 5 anos e 6 a 10 anos, com um caso cada. Dos 7 envenenamentos classificados como graves, atendidos no período, cinco (71,4%) estavam relacionados a tentativa de suicídio e seis (85,7%) relacionados à intoxicação medicamentosa que necessitaram de internação hospitalar. Houve um bom prognóstico quanto a evolução dos pacientes, pois todos se recuperaram da intoxicação e evoluíram para cura. **Conclusão:** Neste contexto, pode-se demonstrar que acidentes envolvendo crianças e adolescentes estão tornando-se frequentes, o que fomenta a necessidade constante de estratégias de educação em saúde nas escolas, espaços públicos, inclusive com o uso da internet, mediante campanhas orientativas, acompanhamento e ajuda psicológica. Por ser considerado um malefício refutável, os envenenamentos necessitam rigorosamente de atenção pelos profissionais, cidadãos e governo. O limite deste estudo se esbarra na ocorrência de sub notificações de casos de tentativas de suicídio, devido ao preconceito relacionado e a influência histórico-cultural do tema. 1. Curso de Farmácia. Universidade de Fortaleza (UNIFOR). emilianne.lopes@hotmail.com; geysa@unifor.br; arlandia@unifor.br 2. Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Ceará (CIATox-CE), karlafarmufc@gmail.com 3. Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Ceará (CIATox-CE), pollylemos78@gmail.com 4. Universidade de Fortaleza (UNIFOR), arlandia@unifor.br

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes, Crianças, Intoxicações, Medicamentos, Suicídio,

¹ Universidade de Fortaleza (UNIFOR), emilianne.lopes@hotmail.com

² Universidade de Fortaleza (UNIFOR), geysa@unifor.br

³ Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Ceará (CIATox-CE), karlafarmufc@gmail.com

⁴ Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Ceará (CIATox-CE), pollylemos78@gmail.com

⁵ Universidade de Fortaleza (UNIFOR), arlandia@unifor.br

¹ Universidade de Fortaleza (UNIFOR), emilianne.lobes@hotmail.com

² Universidade de Fortaleza (UNIFOR), geysa@unifor.br

³ Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Ceará (CIATox-CE), karlafarmufc@gmail.com

⁴ Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Ceará (CIATox-CE), pollylemos78@gmail.com

⁵ Universidade de Fortaleza (UNIFOR), arlandia@unifor.br